

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA - SAJ/UFPEL E SUAS IMAGENS DA JUSTIÇA

BRUNA FLORES PRATES¹; MARIA CECILA LOREA LEITE².

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel); CNPq – brunafloresprates@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel); CNPq – mcleite@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, vivemos uma realidade em que somos rodeados por inúmeras imagens a todo o momento, sejam elas oriundas de publicidade, produções televisivas e/ou cinematográficas, ou mesmo aquelas que circulam abundantemente nas redes sociais. É inegável que as imagens compõem o cotidiano de todos nós de forma cada vez mais intensa, de modo que se faz necessário ter em mente que, para além de consumidores de imagens, somos também produtores delas, seja por meio de desenhos, fotografias, vídeos e demais materiais imagéticos possíveis.

Neste trabalho, serão analisadas, especificamente, imagens da justiça produzidas pelo público atendido no Serviço de Assistência Jurídica da Universidade Federal de Pelotas - SAJ/UFPEL, componente curricular do curso de Direito da Faculdade de Direito da UFPel, uma das instituições integrantes da pesquisa realizada no âmbito do Projeto "Imagens da Justiça, Representações Curriculares e Pedagogia Jurídica: um estudo comparativo", financiado pelo CNPq e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Laboratório Imagens da Justiça.

É possível verificar que estudos baseados em imagens da justiça, particularmente na área do Direito não são frequentes, sendo necessário salientar a relevância de estudos imagéticos para a compreensão da realidade em que estamos inseridos (LEITE, 2014), na medida em que, ao analisarmos imagens, nos deparamos com diferentes perspectivas e realidades. Nisto reside a riqueza do estudo baseado em imagens, pois elas podem nos revelar diferentes olhares e percepções. Assim, é de suma importância compreender qual a “imagem” de justiça que podemos captar a partir das imagens produzidas por assistidos do SAJ/UFPEL.

O Laboratório Imagens da Justiça vem desenvolvendo investigações por meio das quais têm analisado diversas imagens da justiça produzidas por diferentes atores, como estudantes e docentes de cursos de Direito do Brasil e do exterior, assim como de pessoas que buscam por atendimento jurídico, como é o caso da presente pesquisa.

As imagens aqui apresentadas e discutidas serão analisadas a partir do Método Documentário de Interpretação, de Ralf Bohnsack (2007), articulando, ainda, argumentos de William John Thomas Mitchell (2009).

Assim, o presente trabalho tem por intuito analisar produções imagéticas desenvolvidas por assistidos do Serviço de Assistência Jurídica da UFPel - SAJ/UFPEL para, a partir disso, compreender qual a percepção/imagem da justiça desses sujeitos, e como estas podem contribuir com elementos para repensar o currículo do curso de Direito.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se como qualitativa na medida em que busca utilizar “métodos e técnicas que podem ser empregados com o objetivo principal de proporcionar uma análise mais profunda de processos ou relações sociais”, com o intuito de permitir “ver o objeto de estudo em sua complexidade, em suas múltiplas características e relações.” (IGREJA, 2017, p. 14). Visa, ainda, compreender, a partir de aparatos imagéticos produzidos pelo público atendido pelo Serviço de Assistência Jurídica da UFPEl – SAJ/UFPEl, quais as imagens de justiça desses sujeitos, como essas vêm a ser produzidas e como podem contribuir com elementos para repensar o currículo do curso de Direito.

Para alcançar tal intento, utiliza-se do Método Documentário de Interpretação desenvolvido inicialmente por Karl Mannheim e atualizado por Ralf Bohnsack, sendo que tal método ainda é pouco utilizado no âmbito das ciências humanas, especialmente no que tange ao estudo de imagens, destacando-se os componentes visuais que compõem as imagens, que se diferenciam de outras abordagens metodológicas, como a escrita.

O Método Documentário de Interpretação volta-se ao “como”, ou seja, busca compreender de que forma as imagens são produzidas, utilizando-se para tanto de três níveis de análise: pré-iconográfica, iconográfica e iconológica. O primeiro nível, de análise pré-iconográfica, é aquele através do qual se busca avaliar a composição dos elementos da imagem, por si mesmos. No segundo nível, de análise iconográfica, busca-se vislumbrar a mensagem presente na imagem a partir da perspectiva do senso comum. O terceiro nível, de análise iconológica, por sua vez, é voltado a investigar “como” se produziu aquilo que está retratado na imagem, considerando-se, para além de aspectos mecânicos, também os elementos histórico-sociais, com o intuito de verificar componentes individuais e coletivos (BOHNSACK, 2007).

Ademais, utilizar-se-á dos ensinamentos de Mitchell (2009), segundo os quais as imagens podem ou não apresentar suporte material. As imagens que têm suporte material, como fotografias e quadros, que são constituídas por elementos imagéticos, são chamadas *pictures*, ao passo que as imagens que não são constituídas através de aparatos imagéticos e, portanto, não possuem suporte material, são chamadas *images* e são aquelas evocadas pela nossa subjetividade, pela forma como compreendemos e interpretamos o mundo. Esta distinção é realizada pelo autor, considerando o recurso vernacular propiciado pela Língua Inglesa, que diferencia esses dois tipos de imagens. Não possuímos tal recurso no contexto da Língua Portuguesa. Assim, teremos em consideração a distinção entre *pictures* e *images* para que possamos analisar as imagens constituídas a partir de elementos textuais, como a maioria produzida no SAJ/UFPEl.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa tem por objetivo compreender as imagens da justiça produzidas pelos assistidos do Serviço de Assistência Jurídica – SAJ/UFPEl. Para tanto, os assistidos foram convidados, após o encerramento de seus atendimentos com os estudantes da Faculdade de Direito/UFPEl, a produzirem suas imagens da justiça, bem como a responder questões acerca dessa imagem. Este estudo, que está em execução, até este momento, possibilitou a produção/coleta de 7 (sete) imagens da justiça, dentre as quais foram escolhidas 2 (duas) para este trabalho, que serão analisadas e debatidas a seguir.

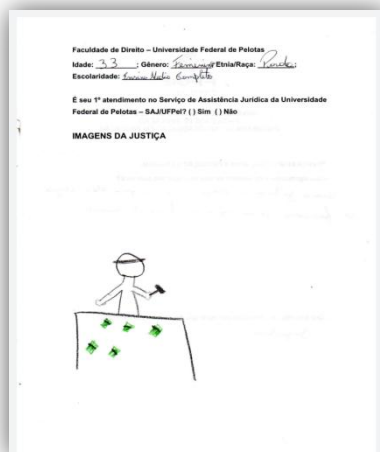


Figura 1



Figura 2

A primeira imagem, denominada Figura 1, apresenta traços que sugerem uma figura humana, sendo que esta apresenta uma faixa escura na face, como uma venda, bem como um objeto em uma das mãos, um martelo (muito comum na cultura jurídica estadunidense, mas não utilizado no Brasil), que é bastante demarcado, tendo sido desenhado e pintado na cor preta. Ainda, a presença de um quadrado incompleto, representando uma mesa. Nesta, estão posicionados 5 (cinco) pequenos retângulos de cor verde e atravessados por um traço preto, que representam maços de dinheiro. A partir dos elementos demonstrados na imagem, é possível entender que a produtora sugere que a justiça se apresenta cega pela corrupção e marcada pelas desigualdades, em especial, a socioeconômica, o que fica reforçado pelas respostas dadas às questões feitas sobre a imagem, em que a pessoa se expressa no sentido de que a justiça é cega e, na maioria das vezes, somente seria alcançada de forma célere e facilitada por pessoas com boas condições financeiras.

A segunda imagem (Fig. 2) expressa, por meio de elementos textuais, uma imagem positiva de justiça, na medida em que seu produtor associa a ideia de justiça à possibilidade de ajudar as pessoas que necessitam de apoio e orientação, manifestando, ainda, que tem confiança na justiça. Essa perspectiva é enfatizada pelas respostas às questões relacionadas à imagem, nas quais ele ratifica que se sente seguro, tranquilo e grato pelo apoio jurídico ofertado pelo Serviço de Assistência Jurídica da UFPEL – SAJ/UFPEL.

Tendo em vista, o conteúdo das imagens analisadas, é possível observar perspectivas de justiça bastante diversas entre si, o que pode nos levar a reflexões variadas. Pode-se dizer que cada um dos produtores apresenta diferentes experiências/vivências acerca da justiça em seu cotidiano, podendo-se incluir possíveis situações de dificuldade de acesso à justiça no caso da Figura 1, e a crescente divulgação de casos de corrupção, envolvendo o universo político-jurídico, o que denota a grande influência e o caráter pedagógico da mídia, conforme aponta Villez (2014).

4. CONCLUSÕES

O projeto proposto ao CNPq é voltado ao estudo de imagens de diferentes produtores, sejam eles professores e alunos de cursos de Direito, bem como

peessoas atendidas no Serviço de Assistência Jurídica da UFPel – SAJ/UFPel, com o intuito de compreender as concepções de justiça desses sujeitos e as possíveis influências na formação destas. Buscou-se realizar uma análise comparativa entre as duas produções imagéticas eleitas como objeto deste estudo, de forma a encontrar e entender aproximações e/ou distanciamentos entre tais imagens.

Os principais distanciamentos possíveis entre as Figuras 1 e 2, dizem respeito às características pessoais de seus produtores, visto que temos diferenças de gênero entre eles, sendo um deles do gênero feminino (Fig. 1) e outro do gênero masculino (Fig. 2). Ainda, cabe observar que existe uma diferença marcante de idade entre os sujeitos em questão, a qual é de dezenove anos. A partir disso, é possível afirmar que existem importantes diferenças de perfil entre os envolvidos na pesquisa, o que tem forte influência nas escolhas de constituição das imagens.

Na Figura 1, a produção apresentada é focada na corrupção e na desigualdade socioeconômica, denotando uma imagem de injustiça social, onde alguns poucos têm acesso a atendimento jurídico e, portanto, à justiça, de forma célere e facilitada em razão de sua condição socioeconômica confortável, já que, para a produtora da imagem, “a justiça é cega e, na maioria das vezes, só funciona para quem tem dinheiro”. No que se refere ao depoimento apresentado na Figura 2, tem-se uma perspectiva diferente de justiça, ou seja, uma justiça que é ajuda, apoio e segurança para quem precisar.

Frente ao exposto, resta evidente a importância de estudos baseados em produções imagéticas como forma de alcançar uma compreensão aprofundada acerca dos mais diversos fenômenos. A partir das diversas investigações realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório Imagens da Justiça, tem sido possível compreender diferentes perspectivas de justiça e como elas são constituídas, o que se mostra de suma importância para entender como as pessoas veem a justiça em seu cotidiano e quais os elementos influenciam a formação das imagens de justiça que elas têm e que é única. Tais dados podem subsidiar reflexões importantes no âmbito curricular do curso de Direito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o método documentário.

Sociologias, ano 9, Nº 18. Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/3MtzwqjSKGfdpGKgPL8Cj7g/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 set. 2023.

LEITE, Maria Cecilia Lorea. **Imagens da Justiça, currículo e educação jurídica**.

Porto Alegre: Sulina, 2014.

LEITE, Maria Cecilia Lorea; HENNING, Ana Clara Corrêa; DIAS, Renato Duro.

Justiça curricular e suas imagens. Editora Sulina. Porto Alegre, 2018.

MELO ROCHA, R.; PORTUGAL, D. Como caçar (e ser caçado por) imagens:

entrevista com W. J. T. Mitchell. **E-Compós**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2009. DOI:

10.30962/ec.376. Disponível em: [https://www.e-compos.org.br/e-](https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/376)

[compos/article/view/376](https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/376). Acesso em: 06 set. 2023.

VILLEZ, Bárbara. Imagens da justiça: o uso pedagógico das séries policiais de TV.

In: LEITE, Maria Cecilia Lorea (Org). **Imagens da Justiça, currículo e educação jurídica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.